



## **A Perspectiva dos Árbitros**

Este artigo é quase uma continuação ao nosso artigo anterior sobre os “owner-handlers”, mostrando aos apresentadores amadores qual é a perspectiva dos árbitros quando estão julgando uma exposição. É uma informação importante para que os owner-handlers saibam o que o juiz procura e como comportar-se em relação à isso.

Julgar é uma arte e ao mesmo tempo uma ciência. É uma arte porque as decisões com as quais um juiz constantemente é confrontado são freqüentemente baseadas em considerações de natureza intangível e que não podem ser reconhecidas e avaliadas sem algum senso artístico. Também é uma ciência, porque sem um excelente e profundo conhecimento do padrão e da anatomia de um cão, um juiz não pode fazer uma avaliação correta, seja com o animal parado ou em movimento.

Julgar cães é uma posição de muita responsabilidade. Requer um grau considerável de conhecimento sobre cães, ao mesmo

tempo em que exige muito estudo constante, resolução, seriedade, dedicação, integridade, tolerância e respeito aos expositores que pagaram por sua opinião, além de bom preparo físico, para as grandes exposições. É uma atividade que exige muito e retorna pouco aos que a exercem. Em alguns países os juízes são remunerados para julgar, mas essa não é a realidade aqui no Brasil, onde os juízes atuam sem receber honorários.

Todos os juízes têm seu próprio estilo de julgar e contanto que o juiz seja justo e ofereça a todos a mesma oportunidade para exibir seus animais, ele está cumprindo corretamente sua função.

## **A ENTRADA NA PISTA**

Quando inicia o julgamento de uma classe, a primeira impressão do juiz é inicialmente a classe como um todo. Ele procura ter uma impressão global dos cães como um grupo. O julgamento começa no minuto em que os animais entram no ringue e o juiz procura avaliar o grupo de forma rápida e eficaz, aplicando toda sua experiência na rápida avaliação física de cada animal e sua andadura enquanto se posicionam. A maioria das pessoas pode pensar que este processo se inicia apenas com os exemplares parados em fila. Discordamos dessa impressão pois podemos garantir que uma boa parte da avaliação é feita nesse momento, ainda que alguns digam o contrário.

Nesse momento os bons apresentadores profissionais ou amadores mostram seu trabalho que, se for perfeito, pode quase fazer qualquer cão parecer correto e um “top dog”, até mesmo para um juiz experiente. O juiz só tem ao redor de alguns segundos para olhar para cada cão enquanto entram e se posicionam na pista. Desta forma, o cão bem-apresentado leva enorme vantagem.

Ainda comentando sobre o momento da entrada em pista, o juiz estará observando e buscando no lote um cão de boas proporções, tamanho médio que seja equilibrado. Na sua mente o juiz subdivide o lote em 3 partes: os que certamente disputarão as melhores colocações, os que não impressionaram muito e precisam ser melhor examinados, e os que certamente não terão muita chance de vencer. Um grande árbitro certa vez disse: “o que um juiz não vê em 30 segundos quando observa um cão, não verá jamais”. Guardadas as devidas ressalvas, essa frase demonstra como é importante a boa apresentação nesse momento de entrada na pista.

Treine seu cão para ter e mostrar presença na pista. Não confunda presença com qualidade, mas um cão com presença chama atenção imediatamente. Parece que ele sabe que é o melhor e espera que o juiz concorde. Se você não prestar atenção nisso quando entrar na pista e parar no seu lugar, correrá grandes riscos de não ser notado. Presença de pista é uma grande qualidade num cão de exposição

Tendo terminado sua observação inicial, às vezes o juiz pede que os cães sejam movidos em grupo em apenas uma volta em círculo e os observa lateralmente. Ele procura qualquer ver se um está mancando e busca as andaduras fluidas, eficientes, poderosas e que sejam equilibradas. O owner-handler não pode ser displicente nessa fase. Equilíbrio é muito importante e você deve explorar as qualidades do seu cão respeitando seus limites, andando na velocidade correta sem correr demasiadamente, demonstrando ao juiz que a andadura gerada pelo quarto traseiro é compatível com um igualmente bem angulado quarto dianteiro, produzindo bastante alcance, e que a linha superior é firme.

## **O EXAME INDIVIDUAL**

Para o exame individual de cada cão na classe, todos deverão parar seus cães na posição determinada pelo auxiliar de pista. Preste atenção para permanecer na mesma linha dos demais, sem buscar destaque ficando um pouco à frente (os juízes detestam isso!), e sem ficar escondido atrás dos demais – seu cão não deve jamais estar inferiorizado em relação ao lote! Cuidado: muitos apresentadores mais experientes tentam “avançar” seus cães na linha, de modo a aparecer mais, se sobrepondo aos demais competidores. Atenção: independente de para onde o juiz esteja olhando, ou de onde esteja sua atenção, mantenha seu cão sempre bem parado na posição correta, de preferência perpendicular ao juiz. Os bons árbitros aproveitam a distração dos apresentadores

para observar os cães soltos e relaxados, pois é quando as faltas aparecem mais...

A seguir começa o exame individual, quando a condição, atitude e treinamento dos cães para exposição entram mais em jogo. É nesse momento que você colherá os frutos de todo o trabalho que dedicou ao seu cão. Neste momento, o juiz buscará confirmar a impressão que teve na entrada do lote na pista, quando teve uma visão lateral inicial de cada cão como um todo.

O juiz normalmente se aproximará pela frente do cão ou ligeiramente na diagonal, examinará a cabeça, a amplitude e profundidade do tórax, e tamanho e estado geral do exemplar. Vai avaliar se as pernas são musculosas e com ossatura adequada à raça, e se os pés são conforme descrito no padrão. Provavelmente segurará a cabeça do cão entre suas mãos para verificar a expressão, e examinar dentes e mordedura.

Você deve ficar sempre atento pois seu cão deverá estar tranqüilo e estável, e você deve estar totalmente alerta para evitar qualquer reação inesperada que possa ser interpretada pelo juiz como uma tentativa de agressão do cão. Constantemente vemos bons exemplares serem desclassificados ou mesmo desqualificados por reações que foram interpretadas como uma tentativa de morder o juiz. Principalmente no exame da cabeça, mantenha a guia totalmente recolhida em sua mão, que deve estar junto ao pescoço do animal, tensionando o colar com seus dedos de

forma a poder controlar qualquer tentativa de reação que possa gerar um risco ao juiz. Não confie no histórico de docilidade do seu cão pois poderá ter uma surpresa! Independente da raça, os cães podem ser imprevisíveis. De preferência, mostre você a boca do cão, a não ser que o juiz prefira ele mesmo conferir a mordedura.

As mãos do juiz continuarão o exame da estrutura do cão. Ele vai verificar o tônus muscular, a colocação e largura de ombros, se os cotovelos estão junto ao corpo, e a textura da pelagem. Observará a parte traseira, conferindo musculatura e posicionamento da garupa, jarretes, patas, etc. O árbitro buscará um quarto traseiro musculoso, tanto no lado de dentro como de fora das pernas.

Nesse momento seu trabalho como apresentador é muito importante. Se seu cão não parar naturalmente na posição correta – o que é o ideal - com suavidade e sem movimentos bruscos, ajuste a posição dos aprumos para que fiquem firmes e perpendiculares ao chão, ou quase isso conforme a raça. Mantenha a cauda na posição indicada pelo padrão, os jarretes paralelos e separados o bastante conforme a estrutura ideal para sua raça. Faça esses ajustes quantas vezes forem necessárias, sempre com muita calma e sem dar a impressão de que está “lutando” com seu cão. O grau de dificuldade de fazer isso será inversamente proporcional ao seu esforço no treinamento: quanto mais treinamento prévio, menos dificuldade neste momento...

## MOVIMENTAÇÃO

Após o exame físico no seu cão, o juiz vai instruir você a movimentar seu cão para examiná-lo nessa condição. Seu trabalho prévio, descrito no artigo anterior que publicamos sobre os “owner-handlers”, é importante nesta fase do julgamento, pois muitas vezes bons cães não se movem tão bem quanto poderiam porque não estão em boas condições físicas ou foram treinados inadequadamente. Tenha sempre em mente que no cão com bom movimento, as pernas dianteiras são uma extensão do ombro e, algumas raças, gradualmente convergem para o centro com o aumento de velocidade, fazendo um leve “single track”. Divergências comuns que seu cão pode apresentar são movimento muito largo ou aberto na frente, ou mesmo estreito na parte traseira, movimento sinuoso, remando com os anteriores, pisando alto (hackeney), cotovelos soltos e outras andaduras ineficientes que impedem resistência e boa cobertura de solo.

O juiz pedirá, primeiramente que você movimente seu cão em ida-e-volta. Alguns juízes – não muitos - requerem movimentação em triângulo, e para esse tipo de percurso o apresentador deve obedecer aos mesmos princípios que adotamos para o ida-e-volta seguido do círculo, que parece ser mais comum e eficiente.

A movimentação não deve ser feita com a guia exageradamente tensionada, e sim preferencialmente com a guia solta. Um bom apresentador não “arrasta” seu cão através da pista, mas sim procura resolver com a isca e

alguma firmeza, o problema de um cão teimoso que se recusa a andar. É difícil avaliar um cachorro que está o tempo todo distraído, olhando para os lados ou para cima, ou cheirando o chão a cada passo e muitos apresentadores cometem este erro, descuidando-se deste aspecto. O cão bem-disposto e bem treinado move-se numa linha reta, com cobertura, velocidade adequada e clara determinação. Muitos apresentadores movem seus cães de forma ineficiente usando uma guia muito tensa ou puxada. Ou trata-se de inexperiência do apresentador ou do cão, ou pior: uma tentativa de esconder defeitos. Todos os cães em geral, se movem melhor com uma guia solta.

Outro erro comum, que denota muita falta de conhecimento dos apresentadores, sejam profissionais ou amadores, ocorre quanto ao posicionamento da cabeça do cão em movimento. Cada raça tem uma funcionalidade e uma característica, e o posicionamento da cabeça, principalmente em movimento, deve ser natural para essa raça. Entretanto, o que normalmente vemos nas pistas são cabeças portadas altas, artificialmente forçadas pela guia retesada, num posicionamento completamente inadequado para a raça, além de causar enorme desconforto para o animal. Quando você apresentar seu cão, deixe-o movimentar-se com a cabeça portada naturalmente e, se ele insistir em caminhar com a cabeça excessivamente baixa mesmo para a raça, tente melhorar isso usando a isca, mas evite retesar a guia e puxar a cabeça para cima. Mais treinamento em casa talvez resolva.

Ande sempre numa linha reta, marcando um ponto de referencia do outro lado da pista e siga nessa direção. Chegando lá, gire e marque a posição do juiz para retornar, andando exatamente em sua direção. Nada irrita mais um árbitro do que apresentadores que não mantêm uma linha reta e “passeiam” pela pista impedindo a boa observação do movimento do animal.

A seguir você deverá, sob o comando do juiz, fazer o movimento em círculo. Todos os juízes experientes lhes dirão que se tivessem só um procedimento para usar julgando cães, avaliaríamos os cães em movimento visto de lado. A andadura de lado deixa ver o equilíbrio, e como as partes se ajustam e toda a estrutura em ação. Sua movimentação deve ser a um passo moderado, conforme o melhor desempenho do seu cão para a movimentação ideal da raça. Cada raça tem sua movimentação típica e adequada e você não deve estar nem além, nem aquém esse limite. Movimentação ao redor da pista não é uma prova de velocidade, mas sim uma demonstração de qualidade e o bom juiz não vai premiar que “ganhou a corrida”, mas sim o exemplar que se movimentou melhor e corretamente mostrando suas qualidades. Um cão que tem movimentação maravilhosa na velocidade adequada, pode apresentar uma série de problemas causados por um excesso de velocidade sem cabimento.

Não se iluda! Um bom apresentador pode minorar faltas usando alguns truques, mas que normalmente são velhos conhecidos dos bons juízes. O bom árbitro sabe que um cão com jarretes de vaca pode disfarçar o problema se for movido

mais rápido na ida. Sabe também que um cão com traseira apenas estreita mas paralela, deve caminhar na ida a um passo mais lento para disfarçar o problema. O árbitro experiente sabe perfeitamente que também podem ser disfarçados problemas nos dianteiros, pois o passo cruzado, ou “crossovers” são minimizados movendo o cão rapidamente numa leve curva na direção do árbitro e não em linha reta.

São muitos os artifícios que alguns apresentadores utilizam para disfarçar defeitos dos cães que apresentam, mas apenas os juízes inexperientes se deixam enganar. Tentar esse tipo de expediente com um árbitro experiente vai apenas chamar sua atenção para o problema que o apresentador está tentando esconder. Estes são apenas algumas nuances de controle e de apresentação, que podem funcionar apenas com juízes inexperientes pois a sua detecção requer boa experiência em julgamentos.

## **FINAL DO JULGAMENTO**

O cão retorna da movimentação e deve, preferencialmente, parar livremente, sem que o apresentador o arrume. Aqui é onde o temperamento e atitude se encontram com a avaliação mais rigorosa do juiz. Nessa parada solta, o juiz buscará por um cão que ficou firme e confiante, numa posição que mostra a plenitude de sua boa e correta estrutura. Na medida em que há movimentos do juiz ao seu redor, ele pode sacudir uma orelha ou virar a cabeça para ver quem está ali, mas deve permanecer tranquilo e composto. Treine-o exaustivamente

para este momento, em casa usando amigos ou estranhos. O animal deve estar atento ao juiz que se move em volta dele, e não apenas fixo na isca de fígado. Neste momento pode ser visto prontamente pelo juiz se ele pisa naturalmente de forma correta. Será vista sua verdadeira linha superior, a posição de cauda, cabeça e conjunto de pescoço, que são mais aparentes nesse momento. O juiz busca cães que pareçam enérgicos, alertas e mostram não ter medo. Novamente, treinamento é fundamental nesta fase do julgamento.

Em conclusão aos exames individuais será determinado pelo juiz que todos se posicionem em linha, obedecendo a ordem também determinada pelo árbitro diretamente, ou através do auxiliar de pista. Se a classe é de oito ou mais, o juiz inicialmente colocará os animais numa ordem de classificação tentativa, com os melhores na frente. Atenção: esse primeiro “placement” é apenas tentativo e pode ser alterado. Não se descuide achando que o julgamento terminou! Depois disso, a classe será movida algumas vezes ao redor e o juiz vai observar os cães, comparando-os. Neste momento outro “ida-e-volta” poderá ser feito com os contendores de topo, enquanto o juiz observa cuidadosamente como eles param. Então, o árbitro poderá confirmar a ordem anteriormente determinada, ou alterará essa ordem reposicionando os cães na ordem definitiva, apontando os vencedores.

Muitas vezes um belo cão não ganha. Isto pode ser devido a vários fatores e devido as suas faltas. Você pode não entender claramente por não estar vendo detalhes como pés chatos na grama, dentes ausentes ou uma mordida incorreta. Os juízes

na Europa têm que ditar súmulas que são postadas e exibidas publicamente assim todo o mundo sabe por que o juiz fez o que fez, mas aqui no Brasil não há súmulas numa exposição geral de campeonato.

Perceba que tudo isso que descrevemos aqui tardará apenas de 2 a 3 minutos, que é o tempo que o juiz tem para avaliar cada animal. Erros podem acontecer considerando o tempo tão curto, e sabemos que não é fácil julgar. Nosso bom senso indica que todos os juízes têm uma ou algumas raças de sua especialidade, e todo o conhecimento das outras raças é adquirido no tempo, e às vezes isso gera expositores descontentes...

Não esqueça que um juiz só pode julgar o que é apresentado a ele, ou seja, o primeiro que deve fazer um bom trabalho numa exposição é o apresentador! Faça sua lição de casa: treine seu cão e treine à si mesmo se quiser ter bons resultados! O apresentador deve ser paciente. Tenha em mente que não há nenhum cão perfeito e que o escolhido numa determinada classe e raça da exposição, é apenas o exemplar mais próximo do padrão que o juiz tem em mente para um cão ideal. Se você tiver feito seu trabalho corretamente e com dedicação, desde a escolha do seu filhote até seu treinamento e preparação para a exposição, você certamente tem um bom competidor, e seu momento chegará!

